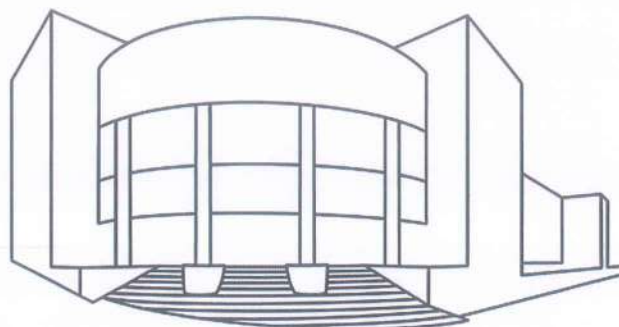




JOSÉ FALCÃO
ESCOLA SECUNDÁRIA

Escola Secundária José Falcão, Coimbra

Documento Base

(Quadro de referência europeu de garantia de qualidade
– Quadro EQAVET)

Implementação de sistemas de garantia de
qualidade para a Educação e Formação
Profissionais

2021/2022

1. Índice

I.	Introdução	4
II.	Caracterização da instituição	5
1.	Escola Secundária José Falcão, Coimbra	5
2.	Natureza da instituição e seu contexto	5
3.	Missão, Visão e Objetivos estratégicos	8
	Missão	8
	Visão	9
	Objetivos estratégicos	10
4.	Organigrama da instituição	12
5.	Identificação da atual oferta de educação e formação profissional	13
6.	Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional	14
III.	Diagnóstico	15
1.	Metodologia do Diagnóstico	15
	Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	15
	Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	15
	Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	16
2.	Identificação e tipologia dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional	17
3.	Resultados do Diagnóstico	18
4.	Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização	22
IV.	Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET	23
1.	Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade	23
2.	Identificação das metodologias de participação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.	24
	Stakeholders internos:	24
	Stakeholders externos:	24
	Metodologias implementadas e/ou previstas no âmbito da participação dos <i>stakeholders</i> na melhoria contínua da oferta de EFP da Escola Secundária José Falcão	26

3. Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos da Escola Secundária José Falcão.	30
4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores	31
5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)	32
6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação prfissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade	34
Fase de Planeamento:	34
Fase de implementação:	34
Fase de avaliação:	34
Fase de revisão:	35
7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os <i>stakeholders</i> .	35
8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP	35
V. ANEXO 1 – PLANO DE MELHORIAS	37

I. Introdução

No enquadramento do decreto-lei nº 92/2014, de 20 de Junho, que estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, e de acordo com a informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica nº1, as escolas que adotem um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET devem começar por desenvolver um documento base.

Esse documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP) e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

A estrutura deste documento base é composta por duas partes essenciais:

- Parte 1, onde se pretende caracterizar a Escola Secundária José Falcão, a oferta formativa que disponibiliza e a sua visão e missão estratégica;
- Parte 2, que se refere ao Sistema de Garantia de Qualidade, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos *stakeholders* tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores seleccionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

II. Caracterização da instituição

1. Escola Secundária José Falcão, Coimbra

Nome da entidade formadora:		Escola Secundária José Falcão, Coimbra
Morada:		Avenida Afonso Henriques
Contactos:		914 834 025
Responsável pela entidade formadora:	Nome:	Isabel Achando Amoroso Lopes
	Função:	Diretora
	Contactos:	239 487 170

2. Natureza da instituição e seu contexto

A História

A história da Escola Secundária José Falcão encontra-se associada à história da Universidade de Coimbra. Por decreto de Passos Manuel, publicado a 19 de novembro de 1836, foram oficialmente criados os primeiros três liceus no país: o Liceu de Coimbra, o Liceu de Lisboa e o Liceu do Porto. A reforma do ensino então empreendida substituiu os "estudos menores" pelo liceu, inspirado no modelo republicano francês do "lycée".

O Liceu de Coimbra substituiu o Colégio das Artes, criado em 1548 (que, então, se extinguiu), e cujas instalações passou a ocupar e do qual recebeu professores. Passou, então, a constituir uma secção da Universidade de Coimbra: as matrículas dos alunos eram feitas na Secretaria da Universidade e a presidência do liceu era da competência do reitor da Universidade.

O liceu foi instalado, em 1840, no Colégio das Artes, sendo, depois, transferido para as antigas instalações do Hospital da Nossa Senhora da Conceição, situado no Colégio das Onze Mil Virgens, por detrás da Sé Nova e, em 1870, para o Colégio de S. Bento. Ambas as localizações se deveram à proximidade com a Universidade, em especial com o Laboratório Químico e com o Jardim Botânico que garantiam o estudo das novas disciplinas - Botânica, Química, Física, Mineralogia e a Zoologia.

No Liceu eram também lecionadas disciplinas como Oratória, Geografia, Cronologia e História, Aritmética, Álgebra, Geometria, Trigonometria e Desenho, Gramática Portuguesa e Latina, Lógica, Língua Francesa, Língua Inglesa e, ainda, Alemão, Grego e Hebraico. O decreto de 17 de dezembro de 1839 determinava que as disciplinas do Liceu de Coimbra que eram ministradas na Universidade, seriam substituídas por estas. Os alunos podiam frequentar estas cadeiras nas diferentes Faculdades.

Em 1854, o Liceu de Coimbra viu aumentado o número de horas dedicadas à Matemática, manteve um intercâmbio com a Alemanha na área dos estudos geográficos e, em 1880, passou à categoria de Liceu Nacional Central, com o aumento de horas dedicadas às línguas vivas e às ciências naturais. As novas exigências obrigaram a uma análise sobre os resultados escolares, pois as reprovações atingiam números muito elevados, com os alunos a passarem para o ensino particular, o que teve impacto importante no liceu, dado que, em Coimbra, existiam vários colégios.

Em 1894, com a reforma de Jaime Moniz, o liceu passou a prestar especial atenção à escolha dos diretores de turma, considerados a base do sistema com responsabilidades na coordenação das disciplinas, orientação metodológica e no cumprimento dos programas.

Em 1908, o Conselho Escolar defende que, por razões pedagógicas, as turmas dos Cursos Gerais não tenham mais de trinta alunos e que seria útil ter grupos mais pequenos nos Cursos Complementares, para facilitar a comunicação e o acompanhamento dos alunos em matérias mais complexas.

Com a implantação da República Portuguesa (1910), quatro anos depois (1914), o Liceu toma o nome de Liceu José Falcão, em homenagem a um dos grandes ideólogos do Republicanismo no país (já falecido), autor da Cartilha do Povo, ex-aluno do Liceu e seu professor.

Em 1928, foi criado o Liceu Júlio Henriques, que evoca a figura deste mestre e cientista de renome, revolucionador do ensino da Botânica, criador da Sociedade Broteriana (1880). O Liceu Júlio Henriques veio a funcionar numa das alas do edifício de S. Bento, fazendo vizinhança com o Liceu José Falcão.

Mas as instalações do edifício de S. Bento começam a ser pequenas para comportar o aumento da população dos dois liceus e constrói-se um edifício de raiz destinado ao Liceu: o arquiteto Carlos João Chambers Ramos, Jorge Segurado e Adelino Nunes, três referências do primeiro modernismo da arquitetura portuguesa, projetam, então, e surge, em 1936, o edifício na Avenida D. Afonso Henriques, que é ampliado logo em 1938.

O edifício enquadra-se numa perspetiva modernista e funcionalista, inspirada em modelos ingleses, com três blocos interligados em "U". Adotou as modernas conceções europeias do espaço liceal, que obedecia a normas rigorosas de higiene escolar (materiais utilizados, luminosidade, capacidade dos diversos espaços, etc.) e correspondia às exigências de um plano pedagógico que contemplava as áreas das Humanidades, das Ciências, das Artes Oficiais e da Educação Física¹.

Em reunião do dia 15 de outubro de 1936, o reitor Alberto de Oliveira explicava ao conselho de professores a decisão ministerial de aglutinar os dois liceus, o Liceu José Falcão e o Liceu Júlio Henriques, num só. O edifício da Avenida Afonso Henriques ficaria para o novo Liceu D. João III.

Em 1974, em Assembleia Geral de Escola do Liceu D. João III, professores, alunos e funcionários decidem recuperar, como patrono do Liceu, o nome de José Falcão, o grande vulto do final do século XIX, companheiro de Eça de Queiroz, entre outros. Por curiosidade, em 1861, Eça de Queiroz fizera, no Liceu de Coimbra, os exames preparatórios para entrar na Universidade. Em 1979, o Liceu passa a Escola Secundária, a Escola Secundária José Falcão, herdeira, então, do antigo Liceu de Coimbra, do Liceu José Falcão e do Liceu D. João III, por onde passaram milhares de alunos e de professores.

O Liceu D. João III foi um dos dois liceus de formação de professores em Portugal desde os finais da década de 1930 até 1947 - o outro era o Liceu Pedro Nunes, em Lisboa - sendo mesmo, entre 1947 e

1956, o único liceu no país a fazer formação de professores. Gerações de professores estagiários passaram pelo Liceu D. João III e pela Escola Secundária José Falcão, vindo alguns a ser professores no próprio Liceu e, atualmente, na Escola Secundária José Falcão.

Neste século XXI, a Escola Secundária José Falcão continua a ser uma escola de formação, de formação de professores e de alunos, naturalmente, oferecendo os cursos do Ensino Secundário e, também, o 3.º Ciclo do Ensino Básico bem como Cursos Profissionais.

O Presente

Localização

A Escola Secundária José Falcão está situada na Av. D. Afonso Henriques, na "Cumeada" de Coimbra, entre o Jardim Botânico da Universidade de Coimbra e os Hospitais da Universidade de Coimbra.

Serviços, instalações e recursos materiais

O edifício da escola é constituído por três blocos interligados numa configuração em "U".

Primeiro bloco:

Os espaços fechados do bloco central da escola distribuem-se por três pisos, onde estão instalados:

No piso 0: a portaria e a central telefónica, os serviços de direção, os serviços administrativos, a sala de Diretores de Turma, a sala de exposições, a sala de reuniões, a sala multiusos, a reprografia, 3 salas de aula, a sala de Francês (designada sala Clara Sobral), o Espaço Net e sanitários de professores.

- No piso 1: a biblioteca Martins de Carvalho, 2 laboratórios de Biologia, 1 laboratório de Mineralogia e uma sala anexa, 1 sala de Ciências Naturais, 2 salas de Desenho, 1 sala de Educação Visual, 10 salas de aula, 3 salas de trabalho de grupos disciplinares e sanitários diversos.

- No piso 2: 2 laboratórios de Física, 2 laboratórios de Química, 1 sala de Química, o laboratório de Matemática (designada sala Marcelino Paiva), a sala de História, a sala de Geografia, a sala de Línguas (designada sala Leitão de Figueiredo), 1 sala de Desenho, 3 laboratórios de Multimédia, 2 salas de trabalho de grupos disciplinares, 12 salas de aulas e o anfiteatro grande.

- No interior deste bloco, existe um espaço aberto ajardinado.

- Salas de Design na Torre.

- No total, neste bloco existem 27 salas de aulas diversas, 8 das quais com quadros interativos, 3 salas de Desenho, 1 sala de Educação Visual e 8 laboratórios de Ciências Naturais, Física e Química. Todas as salas estão equipadas com computador e projetor.

Segundo bloco:

- Este bloco engloba 4 espaços desportivos interiores, 3 ginásios e 1 pavilhão com palco e 2 salas anexas, o gabinete de docentes de Educação Física, balneários e sanitários. Neste bloco, localizam-se, ainda, 3 salas de aula normais, o auditório, a cozinha, o refeitório, o centro de apoio à aprendizagem, o gabinete do SPO (Serviço de Psicologia e Orientação).

- No exterior, existe um campo de jogos para alunos e aulas de EF, e um polidesportivo com pista de atletismo e caixa de saltos, equipado para atividades coletivas e individuais. Existe, ainda, um pátio de convívio para alunos e um campo de jogos equipado para atividades coletivas e individuais.

Terceiro bloco:

- Num pequeno bloco, anexo ao anterior, outrora denominado “Casa do Reitor”, situam-se algumas salas de aula.

- No pátio anexo à designada “Casa do Reitor”, existem as instalações destinadas ao bar e à papelaria. Aí fica, ainda, situado o “Jardim das laranjeiras”.

Oferta Educativa

A oferta educativa e formativa da ESJF abrange os níveis de ensino básico (7º ao 9º ano) e ensino secundário, incluindo, neste caso, os cursos científico-humanísticos e a modalidade profissional (em 2021-22 entrou em funcionamento um novo curso: Curso Auxiliar de Saúde).

- 3.º Ciclo do Ensino Básico

- Ensino Secundário

Cursos Científico-Humanísticos

Ciências e Tecnologias

Ciências Socioeconómicas

Línguas e Humanidades

Artes Visuais

- Cursos Profissionais

Técnico Turismo Ambiental e Rural

Técnico Multimédia

Técnico Auxiliar de Saúde

O Ensino Profissional, como modalidade de opção no ensino secundário, caracteriza-se por uma forte ligação com o mundo profissional. Tendo em conta o perfil do jovem candidato, as aprendizagens realizadas nestes cursos valorizam o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, permitindo também o acesso ao ensino universitário.

3. Missão, Visão e Objetivos estratégicos

Missão

A missão da Escola é a de Ensinar e de Educar.

A única instituição capaz de esbater as desigualdades naturais de um mundo desigual é a Escola.

A missão da Escola Secundária José Falcão de Coimbra apresenta-se como indispensável para os desafios que nos estão a ser colocados: formar e educar, hoje, as mulheres e os homens do futuro, íntegros nos seus princípios e na sua relação com os outros, com consciência do seu papel e da sua responsabilidade perante a sociedade e os seus semelhantes, fomentando-lhes o gosto pelo conhecimento e pela cultura nos seus variados domínios e manifestações, e com as competências necessárias para uma plena integração num mundo em contínua transformação.

A missão da Escola é a de fazer com que os alunos potencializem as suas competências e possam corresponder – todos – ao Perfil do Aluno do Século XXI, em respeito pelos que revelam dificuldades de aprendizagem e de inclusão, onde todos sejam cidadãos de pleno direito, construindo o futuro e nele intervindo profissional e socialmente.

Em suma, a Escola Secundária José Falcão assume a missão de prestar à comunidade um ensino e uma educação de qualidade e responsabilidade, numa escola de excelência aberta e inclusiva, contribuindo para a construção de uma sociedade justa, equilibrada e interventiva.

Visão

“A educação para todos, consagrada como primeiro objetivo mundial da UNESCO, obriga à consideração da diversidade e da complexidade como fatores a ter em conta ao definir o que se pretende para a aprendizagem dos alunos à saída dos 12 anos da escolaridade obrigatória. A referência a um perfil não visa, porém, qualquer tentativa uniformizadora, mas sim criar um quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia. Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.”

em Documento Perfil do aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

Princípios e Valores

Princípios

Os princípios pelos quais se rege a vida numa escola estão definidos nos artigos 3.º a 5.º do já referido DL n.º 137/2012, de 2 de julho, que republica o DL n.º 75/2008, de 22 de abril, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

São aí enunciados os princípios gerais de Igualdade, Participação, Transparência, Responsabilidade e Prestação de Contas. São também enunciados os princípios gerais de Ética que os responsáveis pela atividade educativa devem respeitar, os consagrados na Constituição da República e na lei, a saber: Legalidade, Justiça, Imparcialidade, Competência, Responsabilidade, Proporcionalidade, Transparência e Boa-Fé.

São estes os princípios que todos os agentes educativos da Escola Secundária José Falcão devem observar e fazer observar.

Valores

Seguem-se os valores que dizem respeito a toda a comunidade educativa.

Humanismo – A Escola fundamenta a sua ação no respeito pela dignidade do ser humano, tornando as pessoas o centro da sua ação.

Cidadania – A Escola promove o desenvolvimento integral dos alunos, futuros cidadãos responsáveis pela construção de uma sociedade livre, justa e solidária. **Solidariedade** – Deverá ser desenvolvido o sentimento de identificação em relação ao sofrimento dos outros e a promoção de ações para o minorar.

Igualdade e Equidade – O tratamento de igualdade em relação aos direitos dos alunos (respeito pelos princípios de cortesia e de cooperação, acesso ao ensino e à educação bem como aos respetivos meios e recursos, critérios de avaliação...) tem de ser compaginado com o princípio de equidade, que exige o reconhecimento das desigualdades existentes entre os jovens (meio social, estruturação familiar, competências cognitivas ou outras...) para proporcionar o tratamento diferenciado na busca da igualdade de oportunidades.

Inclusão – Decorrente do princípio anterior, cada aluno tem o direito de aprender e de se sentir elemento essencial da Escola, a par de todos os seus colegas.

Disciplina – Defende-se o cumprimento do conjunto de regras e normas instituídas na escola e na sala de aula, a ordem e organização, o cumprimento das responsabilidades específicas de cada um.

Trabalho – Sendo o trabalho a essência do homem, há que consciencializar os alunos desde muito novos de que é o trabalho e o esforço que levam à consecução de objetivos, devendo, assim, o trabalho ser notado e valorizado.

Qualidade – A Escola desenvolve a formação dos alunos fundada em critérios de rigor e exigência, numa perspetiva de melhoria contínua, considerando que os alunos têm o direito de almejar chegar ao mais alto nível do saber exigido e das suas competências.

Objetivos estratégicos

As metas aqui apontadas materializam a concretização dos objetivos operacionais, no sentido da consecução dos objetivos estratégicos. Nesse sentido, as metas fazem parte do plano estratégico da escola para cumprir a sua missão. Os indicadores e meios de verificação destinam-se a permitir a avaliação do cumprimento do projeto educativo e a promover a autorregulação da escola.

Resultados Escolares

Melhorar os resultados escolares.

Objetivos

1. Manter a percentagem de transição no 3.º Ciclo acima dos 90%.
2. Diminuir a taxa de retenção dos alunos do 9.º ano.
3. Superar a percentagem da média nacional de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 11.º e 12.º ano após um percurso sem retenções no 10.º e no 11.º anos.
4. Diminuir a taxa de retenção e de desistência dos alunos do Ensino Secundário.
5. Manter o alinhamento das classificações internas de frequência atribuídas pela escola aos seus alunos com as atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames.
6. Aumentar a taxa de conclusão dos cursos profissionais, no âmbito do alinhamento com o quadro EQAVET, de acordo com o seu indicador 4.
7. Aumentar a taxa de colocação/prosseguimento de estudos após conclusão dos cursos, no âmbito do alinhamento com o quadro EQAVET, de acordo com o seu indicador 5.
8. Melhorar a taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com os cursos profissionais e o grau de Satisfação dos Empregadores, no âmbito do alinhamento com o quadro EQAVET, de acordo com os seus indicadores 6a e 6b.
9. Aumentar o número de alunos com percursos diretos de sucesso.
10. Manter em 0% as taxas de abandono e desistência no 3.º Ciclo.
11. Diminuir a falta de pontualidade dos alunos.
12. Reduzir para exceções os poucos casos de falta de disciplina dos alunos.

Desenvolvimento da formação integral do aluno

Valorizar e proporcionar o desenvolvimento da formação integral do aluno.

Objetivos

1. Gerir o currículo numa perspetiva multidisciplinar, permitindo abordar problemas complexos de diferentes pontos de vista, numa compreensão holística do mundo.
2. Fazer com que o aluno se sinta protagonista na comunidade educativa.

Formação

Valorizar profissionalmente o pessoal docente e o não docente.

Objetivos

1. Garantir a formação contínua do pessoal docente e não docente.
2. Promover a autoformação.
3. Promover e alargar a colaboração com o Ensino Superior no âmbito da formação inicial de professores.

Autoavaliação

Tornar sistemático o processo de autoavaliação.

Objetivos

1. Conhecer a realidade escolar.
2. Contribuir para a melhoria do processo educativo

Organização, Gestão e Liderança

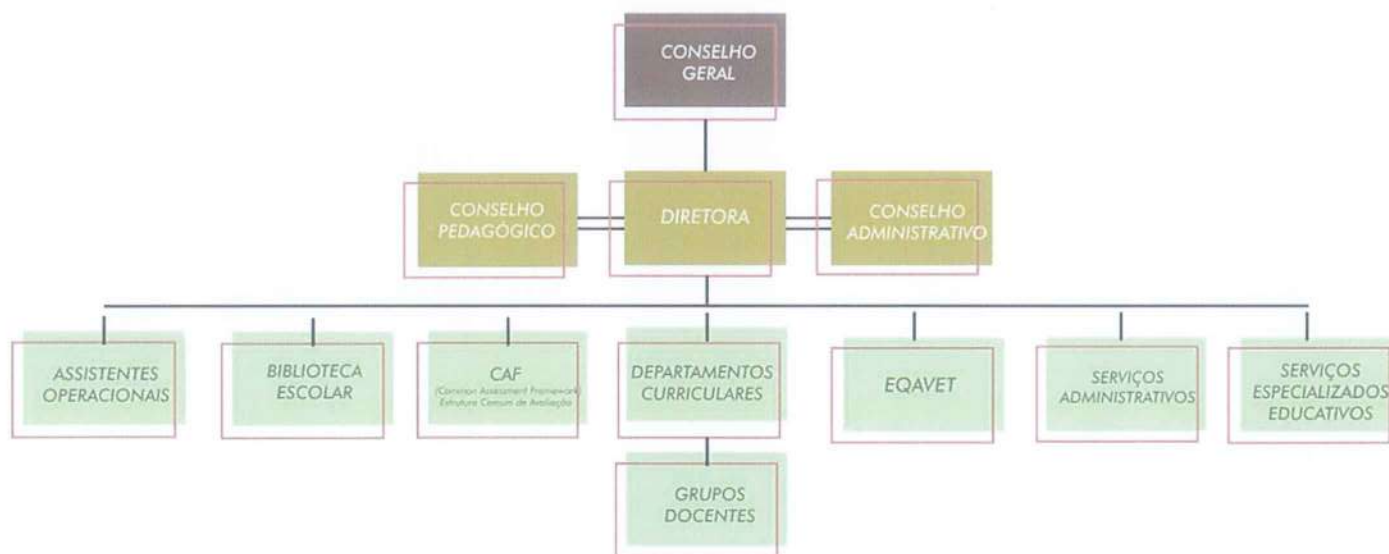
Constituir-se como uma Escola de exercício de uma cidadania democrática e atuante.

Objetivos

1. Promover um processo de valorização da autonomia pedagógica e organizativa que potencialize a experiência e saberes de todos na construção de uma autêntica comunidade educativa.
2. Habilitar a ESJF de recursos que permitam um ambiente escolar propiciador da aprendizagem, socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.

4. Organigrama da instituição

O organigrama da instituição é apresentado a seguir:



5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional

Ano Letivo	Tipologia do curso	Designação do curso	N.º total de turmas/grupos de formação	N.º de alunos/formandos
2014/2017	Curso profissional nível 4	Técnico de Audiovisual	1	8
		Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1	12
2015/2018	Curso profissional nível 4	Técnico de Audiovisual	1	11
		Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1	15
2016/2019	Curso profissional nível 4	Técnico de Audiovisual	1	11
		Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1	8
2017/2020	Curso profissional nível 4	Técnico de multimédia	1	12
		Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1	11
2018/2021	Curso profissional nível 4	Técnico de Multimédia	1	8
		Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1	12
2019/2022	Curso profissional nível 4	Técnico de Multimédia	1	10
		Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1	10
2020/2023	Curso profissional nível 4	Técnico de Multimédia	1	15
		Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1	6
2021/2024	Curso profissional nível 4	Técnico de Multimédia	1	18
		Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1	8
		Técnico Auxiliar de Saúde	1	10

6. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem.

A Escola Secundária José Falcão procura responder a este desafio europeu da qualificação da população, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens.

Relativamente às áreas de formação existentes, a Escola Secundária José Falcão segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, sendo que posteriormente e tendo como base as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, é construída a proposta formativa da escola, sistematizada a partir dos inputs dos seus *stakeholders* e procurando responder às necessidades do mercado de trabalho.

Em conformidade com a visão estratégica e a missão adotada para a Escola Secundária José Falcão, Coimbra, tem-se apostado numa oferta formativa em áreas que permitem seguir uma linha de especialização vocacional e profissional, capaz de competir com as demais escolas da região e oferecer uma formação e qualificação de qualidade, em áreas consideradas como cruciais para o desenvolvimento da região. Deste modo, este ano letivo acrescentou-se o Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde (TAS), para responder às necessidades formativas da região onde a escola se insere e dando resposta à procura dos alunos por formação nesta área profissional.

Para o próximo ano letivo, acrescentou-se o Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas informáticos, formação com que se pretende responder à necessidade de técnicos qualificados que permitam operacionalizar a transição digital nas empresas da região. Trata-se igualmente de uma área que atrai o interesse dos jovens, numa sociedade cada vez mais digital.

III. Diagnóstico

1. Metodologia do Diagnóstico

A metodologia de diagnóstico foi orientada para a utilização de ferramentas que suportam os ciclos *Plan-Do-Check-Act*, permitindo, assim, desde a conceção do projeto, responder ao alinhamento com os referenciais EQAVET, nomeadamente com os critérios e qualidade.

Assim, e para garantir a coerência entre etapas dos projetos, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos exigidos para prosseguir para as fases seguintes, num modelo de tipo iterativo ágil com pontos de verificação em cada ciclo de entregas, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

A1 - Identificar os *stakeholders*/partes interessadas (PI) relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.

A2 - Comunicar, envolver e mobilizar os *stakeholders* internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET:

- Realização de workshops/seminários envolvendo a comunidade educativa;
- Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site.

A3 - Identificar o nível de intervenção de cada *stakeholder* (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.

A4 - Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.

A5 - Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.

A6 - Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.

Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

B1 - Monitorização do Plano de ação

Periodicidade a definir e mediante Relatório de Trabalho com evidências das conclusões e estabelecidas ações corretivas, se necessário.

B2 - Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores

Revisão do modelo de auscultação a aplicar a alunos/entidades empregadoras e a todos os restantes stakeholders considerados relevantes (exemplos: Alunos, Entidades Empregadoras, Ex-alunos, Empregadores, que permitam consolidar o apuramento de resultados para os indicadores EQAVET e, adicionalmente, incluir avaliação da satisfação para identificar áreas de melhoria).

B3 - Monitorização do conjunto de indicadores selecionados

A partir da monitorização estabelecer ações de melhoria adequadas – revisão do Plano de Melhorias.

B4 – Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.

B5 - Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.

B6 – Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.

Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

C1 - Elaboração do Relatório do Operador.

C2 - Monitorização do plano.

C3 – Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.

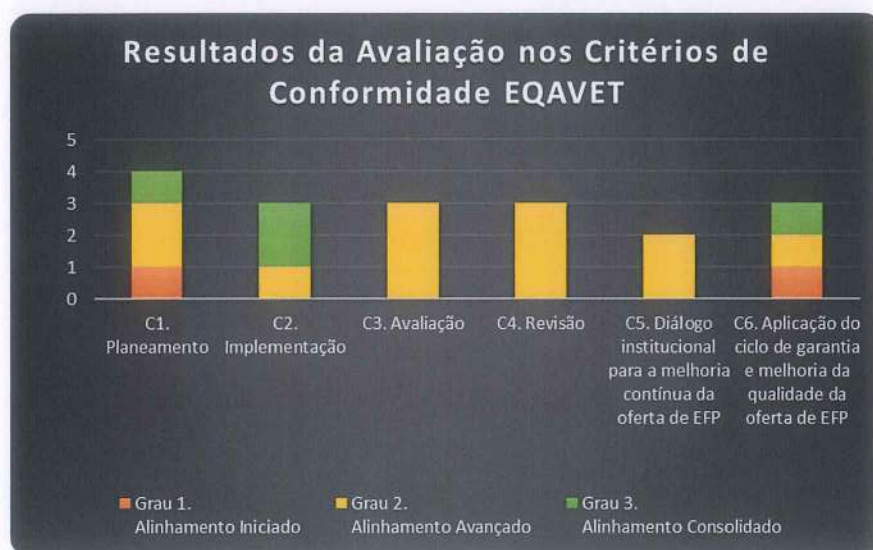
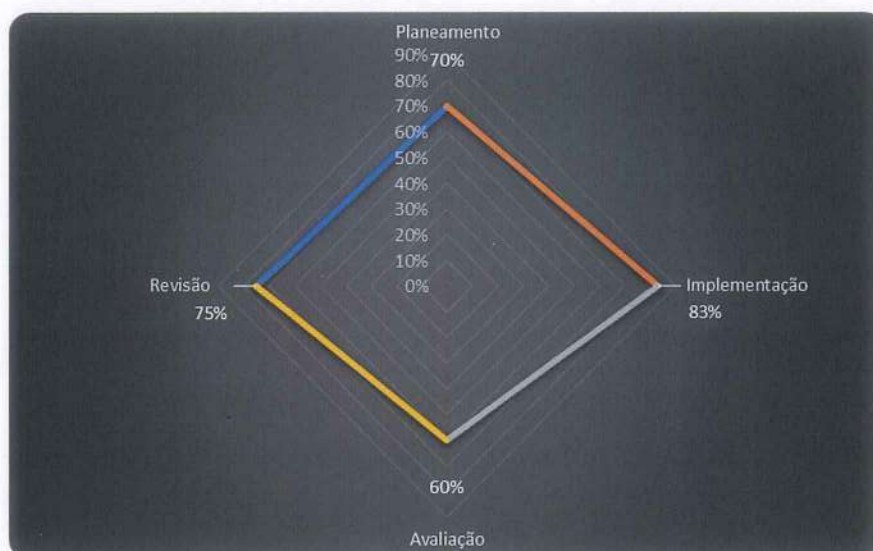
C4 - Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.

2. Identificação e tipologia dos Stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
Docentes e formadores	Interno	Chave	Dinâmica dos cursos e da educação e formação profissional Reconhecimento e valorização Boas infraestruturas Relação com empresas
Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	Interno	Chave	Dinâmica dos cursos e da educação e formação profissional Reconhecimento e valorização Boas infraestruturas Relação com empresas
Não docentes	Interno	Chave	Segurança Boas condições de trabalho Boas infraestruturas Formação e desenvolvimento Progressão na carreira
Alunos	Interno	Chave	Terminar ensino secundário Acesso à universidade Qualidade do curso, qualidade dos docentes Empregabilidade Oferta variada Ajustamento à região, mas com foco regional e nacional Dia aberto Boas infraestruturas Relação com mercado empresarial Segurança
Associação de estudantes/Representantes dos Alunos	Interno	Chave	Qualidade do curso, qualidade dos docentes Empregabilidade Boas infraestruturas Relação com mercado empresarial Segurança Iniciativas junto do mercado de trabalho Dinamização da participação na tomada de decisão
Associação de Pais/Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Externo	Chave	Participação nas atividades da educação e formação profissional Alinhamento com as necessidades do mercado de trabalho, em particular da região Qualidade do curso, qualidade dos docentes. Empregabilidade
Entidades empregadoras - Estágios e Pós Curso	Externo	Chave	Adequação dos cursos às necessidades dos mercados

			Boa preparação dos alunos
Autarquias	Externo	Chave	Alunos bem preparados Colaboração e partilha em eventos Utilização das competências dos alunos
Conselho Geral da escola	Externo	Primário	Boa gestão das infraestruturas Boa gestão dos recursos humanos
Instituições de Ensino Superior	Externo	Primário	Boa preparação dos alunos Melhorar mecanismos de auscultação da satisfação e necessidades Sinergias nas iniciativas conjuntas Captar mais recursos e investimento, <i>networking</i>
Tutela (Ministério da Educação)	Externo	Primário	Boa gestão das infraestruturas Boa gestão dos recursos humanos

3. Resultados do Diagnóstico



Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	Os cursos em funcionamento são implementados em parceria com as entidades regionais/nacionais seguindo as normas europeias. Aprovação pelas entidades, participação em reuniões da rede escolar, contactos com escolas básicas para aferir de perspetivas
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.	Aprovação do Proj. Educativo e do Regulamento dos Cursos Profissionais, pelo CG, reuniões dos departamentos curriculares e grupos disciplinares.
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	Os indicadores estão explícitos no documento "Diagnóstico-Plano de Ação", onde é realizada a respetiva monitorização. As metas e objetivos foram definidas no Projeto Educativo.
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	Atribuição de cargos de Coordenador de EFP, Diretores de Curso, Diretores de Turma, equipa da autoavaliação da escola, equipa EQAVET.
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	São estabelecidos protocolos com stakeholders externos a vários níveis, seja para realização de ações de formação internas e externas, seja para a realização de FCT.
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.	Foi dado conhecimento a ambos os stakeholders através de reuniões com elementos que compõem a equipa EQAVET. Divulgação realizada em painéis físicos na escola, disponibilização de documentos na Drive, Moodle e site da escola.
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	A direção e os docentes envolvidos nos cursos profissionais planificam a oferta formativa, e participam no processo de garantia da qualidade.
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e	Foi realizada através de questão colocada em entrevistas/reuniões (Focus groups) com entidades de acolhimento da FCT, formadores, pessoal não docente e formandos.

		mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	A EFP foi incluída na autoavaliação realizada pelo eapipa do Observatório da Qualidade da ESJF.
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	A informação recolhida junto dos stakeholders, é considerada no processo de autoavaliação em conjugação como PE.
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	A equipa de formação é definida considerando a tipologia dos cursos, garantindo os formadores mais adequados ao sucesso da formação. Execução financeira dos cursos financiados.
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Recolha de necessidades de formação e comunicação com CFAE
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.	Os formadores frequentam diversas ações de formação do CFAE Minerva ou de outros centros de formação. (Nomeadamente diversos formadores realizaram ações de formação de Capacitação Digital Docente de nível 1, 2 e 3).
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	Atividades incluídas no PAA. (Através de Ciclos de conferências e debates com profissionais ou antigos alunos).
	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de	Foram implementadas alterações mediante as necessidades elencadas no processo de autoavaliação.

Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados		melhoria definidos.	
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	Foram criados instrumentos de avaliação (questionários aos formandos, Encarregados de educação e entidades FCT).
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	Monitorização de resultados pelo CP, atividade dos DTs, reuniões dos CT, planos de recuperação, etc.
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos	Realização através da implementação de inquéritos de opinião/satisfação junto dos formandos, encarregados de educação e entidades de acolhimento FCT.
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos	Medida ainda não implementada. Serão dinamizadas sessões de discussão dos resultados.
Melhoria contínua da EFP	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida	Foram criados instrumentos de avaliação (questionários aos formandos, Encarregados de educação e entidades FCT).
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos	Medidas a implementar a partir de 2022-2023 com algumas sugestões de melhoria, aferidas na discussão dos resultados na qual será levada em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> .
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> são tornados públicos	Adotar metodologias de publicação, a partir de 2022/23, dos resultados da avaliação na página da ESJF.

Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O feedback dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes	Das reuniões com os <i>stakeholders</i> externos (câmara municipal, entidades parceiras, encarregados de educação) e internos (comunidade escolar) surgem sugestões e informações que produzem adaptações/revisões das práticas em curso.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados	Foram implementadas mudanças de procedimentos com base nos resultados dos inquéritos e necessidades detetadas nomeadamente com a equipa do Observatório da Qualidade, na análise dos resultados escolares do EFP por período e na contribuição de entidades de FCT com os cursos através de sessões temáticas junto dos formandos.
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas	Novas práticas no EFP têm sido implementadas, no âmbito da comunicação com os <i>stakeholders</i> internos/externos, publicitação dos cursos, incremento e diversificação da oferta formativa, internacionalização dos cursos no âmbito do projeto Erasmus+, divulgação massiva dos cursos e atividades dos mesmos na imprensa e redes sociais.

4. Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização

Com vista ao posicionamento da Escola Secundária José Falcão, Coimbra, relativamente a cada uma das práticas de gestão que integram o referencial para o alinhamento e a partir do exercício de diagnóstico levado a cabo, foi possível identificar as práticas que devem ser objeto de melhoria e as estratégias associadas, tendo em vista o objetivo último e estratégico de melhoria contínua da qualidade da EFP.

No ANEXO Nº 1 apresenta-se o plano de ação para implementação do alinhamento com os referenciais EQAVET para os sistemas internos de garantia da qualidade no ensino profissional.

IV. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade

O presente capítulo corresponde à caracterização do sistema interno de garantia da qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando pois a identificação e envolvimento dos *stakeholders*, a atribuição de responsabilidades, dos indicadores selecionados para uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do ciclo de qualidade do EQAVET consistem em:

1. Planear (definir metas e objetivos apropriados e quantificáveis);
2. Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
3. Avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
4. Rever (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias).

2. Identificação das metodologias de participação dos Stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.

De seguida são apresentados os *stakeholders* externos e internos e as metodologias/instrumentos de participação dos mesmos, utilizados pela Escola Secundária José Falcão, Coimbra.

Stakeholders internos:

Direção da Escola Secundária José Falcão: cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas

Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e no prosseguimento de estudos. Colaboração na angariação de entidades acolhedoras de FCT.

Associação de Estudantes/Representantes dos Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos; colaboração na organização de eventos e na divulgação da oferta formativa, bem como na ponte com alunos e/ou encarregados de educação, quando aplicável.

Docentes: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

Diretores de Turma: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

Pessoal não docente: colaboração na criação de um ambiente escolar propício ao sucesso, facto a concretizar com a proximidade na criação de laços com os alunos.

Stakeholders externos:

Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração no apoio ao percurso formativo dos alunos.

Entidades empregadoras e Parceiros Institucionais empresariais: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Estruturas governamentais, Autarquias locais, Comunidades Intermunicipais e Instituições públicas: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outros *stakeholders* externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Instituições de ensino superior: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos.

Metodologias implementadas e/ou previstas no âmbito da participação dos stakeholders na melhoria contínua da oferta de EFP da Escola Secundária

José Falcão

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Alunos / formandos	Reuniões intercalares	Pelo menos 2 vezes por ano	Diversos, do interesse da comunidade educativa	Atas de reunião
	Caixas de sugestões (física e digital)	Permanente / Conteúdo analisado trimestralmente	Sugestões / reclamações / elogios	Registo de sugestões
	Inquéritos de satisfação	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de avaliação da satisfação
	Focus group	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de autoavaliação
	Livro de reclamações	Permanente	Reclamações	Livro de reclamações;
Docentes e formadores	Inquéritos de avaliação	Anualmente	Satisfação com a prestação dos formadores	Relatórios de avaliação dos formadores
	Reuniões	Finals de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos alunos Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
	Focus Group	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Documentos de trabalho	Aquando da elaboração do projeto educativo, do regulamento interno, dos planos de atividades e dos relatórios de execução	Projeto educativo Plano de atividades Plano de melhorias	Projeto educativo Plano anual de atividades Regulamento
Não docentes	Reuniões CG	1 a 2 vezes por ano	Participação nos órgãos de gestão	Atas de reunião
	Focus Group	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais	Resumo de pontos fortes

	Organização de eventos	À medida das necessidades	Organização de eventos	e áreas de melhoria
Associação de Estudantes/Representantes dos Alunos	Reuniões	Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais	Realização dos eventos e avaliação
Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Reuniões	Período de formação em contexto de trabalho	Necessidades e requisitos dos empregadores	Atas de reunião
Entidades empregadoras - Estágios	Registo de assiduidade	Anual	Necessidades e requisitos dos estagiários	Plano de estágio
	Relatório de estágio		Avaliação de desempenho	Registo de assiduidade
	Protocolo de estágio entre as entidades			Atas de reunião
Entidades empregadoras - Estágios	Júri de apresentação das PAP's	Anual	Avaliação de trabalhos	Relatório das PAP. Avaliação final
	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho	Resultados dos inquéritos
Entidades empregadoras - Pós curso	Entrevistas	Anual	Monitorização	Registos em grelha própria
			Necessidades e requisitos dos empregadores	
			Avaliação do mercado de trabalho	
			Agendamento das visitas às empresas	
	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
			Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho	
			Avaliação do mercado de	

Autarquias	Participação no Conselho Geral	Anual	trabalho Estratégia Planeamento Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Entidade acolhedora de FCT	Anual	Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho	Relatórios e avaliação de FCT
	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Comunidades intermunicipais	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Resultados dos inquéritos
	Reuniões da rede de oferta formativa dos cursos profissionais	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião Lista de cursos aprovados para os ciclos letivos
Associações Profissionais / Empresariais	Júri de apresentação das PAP's	Anual	Avaliação de trabalhos	Relatório das PAP. Avaliação final
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Resultados dos inquéritos
	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria

Instituições de ensino superior	Eventos		Avaliação do mercado de trabalho	Publicitação e registo fotográfico/vídeo dos eventos Plano de atividades Atas de reuniões
	Reuniões	Anual	Avaliação do mercado de trabalho Prosseguimento de estudos	Plano de atividades Relatório
Estruturas governamentais	CIM-Região de Coimbra Reuniões da rede de oferta formativa dos cursos profissionais	Anual	Estratégia Planeamento Gestão dos cursos profissionais Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião Lista de cursos aprovados para os ciclos letivos
	DGESTE/Equipa Regional do centro para a Autonomia e Flexibilidade Curricular	Anual	Acompanhamento e Monitorização da Autonomia e Flexibilidade Curricular	Atas de reunião Registos

1. Label Amoros.

3. Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos da Escola Secundária José Falcão.

Objetivos Estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
	Aumentar a Taxa de conclusão em cursos de EFP	Indicador n.º 4 do EQAVET: Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.	70%	80%
	Aumentar a Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	Indicador n.º 5 do EQAVET: Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.	65%	80%
	Aumentar a percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	Indicador n.º 6 do EQAVET a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.	50%	65%
	Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Indicador n.º 6 do EQAVET b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.	90%	95%
- Melhorar as taxas e a qualidade do sucesso Incentivar o envolvimento e a participação dos pais no processo educativo, no que se refere ao aproveitamento, comportamento, pontualidade e assiduidade das crianças/alunos	Aumentar a taxa de conclusão dos módulos avaliados nas diversas disciplinas em cada ano letivo;	n.º de módulos concluídos/ (n.º total de módulos lecionados x número de alunos)	atingir 60%	atingir 75%
	Aumentar a percentagem de alunos que realizam com sucesso a FCT;	n.º de alunos que realizam com sucesso a FCT/ n.º total de alunos a frequentar o 3.º ano	atingir 90 %	atingir 95 %
	Aumentar a percentagem de alunos que realizam com sucesso a PAP;	n.º de alunos que realizam com sucesso a PAP/ n.º total de alunos a frequentar o 3.º ano	atingir 90 %	atingir 95 %
	Reduzir a taxa de absentismo escolar (alunos com menos de 18 anos)	n.º de módulos não concluídos por exclusão faltas/ (n.º total de módulos lecionados x número de alunos com menos de 18 anos)	atingir 60%	atingir 75%

	Reduzir a taxa de absentismo escolar (alunos com mais de 18 anos)	$n.º \text{ de módulos não concluídos por exclusão faltas} / (n.º \text{ total de módulos lecionados} \times \text{número de alunos com mais de 18 anos})$	atingir 60%	atingir 75%
--	---	--	-------------	-------------

4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas de cada escola. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET a Escola selecionou os seguintes indicadores:

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP	Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e a pauta de avaliação quantitativa de final de curso	Final do ciclo de formação	Após o final do ciclo de formação/ até 31 de março
Indicador nº 5: Taxa de Colocação após conclusão de cursos EFP	Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho, em formação ou noutros destinos.	Após 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março
Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	Indicador nº 6 a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março

	Indicador nº 6 b3): Porcentagem de empregadores de um determinado setor que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico com a entidade empregador dos alunos	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março
Outros objetivos Resultados no final do ciclo.		Pautas de avaliação final curso;	Final do ciclo de formação	Após o final do ciclo de formação

5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)

No âmbito do seu regulamento interno a Escola Secundária José Falcão tem implementado um sistema de alertas que é suportado nas reuniões entre os diretores de curso e os diretores de turma, com periodicidade regular, bem como na gestão do relacionamento com os alunos, através dos serviços de psicologia e de orientação vocacional e ainda com os encarregados de educação, com reuniões e pontos de situação periódicos para acompanhamento do percurso formativo dos alunos.

Realça-se ainda a realização de avaliações / autoavaliações, para monitorizar a eficácia das iniciativas e do projeto educativo no que diz respeito aos cursos profissionais.

No âmbito da implementação do sistema interno de garantia da qualidade, e na procura do alinhamento como os referenciais EQAVET, foram realizados *focus group* com os *stakeholders* relevantes, que se revelaram bastante benéficos, onde foi possível captar feedback de extrema importância para a melhoria contínua na Escola Secundária José Falcão, e que passarão a ser parte integrante das atividades regulares de auscultação aos *stakeholders*, quer para diagnóstico, quer para monitorização e identificação de risco e alertas.

Resume-se de seguida o modelo de avaliação e geração de alertas utilizado na Escola Secundária José Falcão. A avaliação do Projeto Educativo concretiza-se, ao longo da sua vigência, anualmente, em sede dos diversos órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa. A avaliação final do PE constará de um relatório que refletirá o grau de concretização dos objetivos definidos, a evolução dos resultados escolares, os dados da consecução do Plano Anual de Atividades e as conclusões do Relatório de Autoavaliação da Escola Secundária José Falcão e consequente Plano de Melhoria.

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
Relatórios das atividades / projetos	Professores Coordenadores dos projetos	Equipa de trabalho do PAA
Relatórios final do PAA Relatórios de diretores de turma/professores titulares de turma/coordenadores pedagógicos/mediadores	Equipa de trabalho do PAA Diretores de turma/professores titulares de turma/coordenadores pedagógicos/mediadores	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatório de autoavaliação da Escola	Equipa de autoavaliação/melhoria	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatórios da Direção (contas de gerência, atas do Conselho Administrativo e Orçamento)	Direção, Conselho Administrativo	Conselho Administrativo, Direção
Resultados		
	Instrumentos	Responsável
•Taxa de transição por ano de escolaridade. •Taxa de abandono por ano de escolaridade. •Níveis de sucesso por disciplina/ano. •Percentagens de absentismo. •Taxas de participação dos pais /Encarregados de Educação na vida da Escola. •Número de participações de carácter disciplinar •por ano de escolaridade. •Níveis de participação nas atividades /projetos.	Relatórios de análise dos dados	Equipa de autoavaliação, Conselho Pedagógico

6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade

Fase de Planeamento:

Com a participação dos *stakeholders*, na fase de planeamento, procede-se a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos pais e encarregados de educação, empresas onde os antigos alunos realizaram a formação em contexto de trabalho e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos. Aferição dos pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-alunos, para o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas.

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. Continuação da intensificação do relacionamento com as empresas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de aptidão profissional, colocação dos alunos em FCT e possível desenvolvimento de projetos conjuntos.

Fase de implementação:

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, contendo os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e sua calendarização, os *stakeholders* envolvidos e atribuição de responsabilidades, os recursos necessários, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade. Este plano de ação é divulgado a todos os intervenientes, de modo a alcançar os resultados esperados pela instituição.

Fase de avaliação:

Nesta fase procede-se à análise dos dados recolhidos, de modo a que, com a participação dos *stakeholders*, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos, acionar mecanismos ou tomar decisões que visem a melhoria contínua.

Fase de revisão:

A Escola Secundária José Falcão desenvolve procedimentos para atingir resultados e/ou definição de novos objetivos, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias. No final de cada período e em épocas especiais de exames, em sede de Conselho de Turma, avaliam-se os resultados da avaliação da oferta formativa e definem-se as linhas de atuação necessárias.

Nesta fase são divulgados a todos os *stakeholders* os resultados obtidos, através de mecanismos previamente definidos, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria. Partindo dos resultados da avaliação, elaboram-se planos de ação adequados à revisão das práticas existentes, colmatando as necessidades identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders.

A Escola Secundária José Falcão analisa periodicamente os resultados obtidos pelos indicadores e utiliza-os para a definição de melhorias.

Através da análise periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas, e da sua comparação com as metas estabelecidas no Plano de Ação, no PEE, PAA, EAA (Equipa de Auto Avaliação) e EMAEI, verifica-se se os mesmos estão ou não de acordo com os valores estabelecidos para os diferentes indicadores em análise.

Caso se verifiquem desvios a estes valores, são delineadas estratégias alternativas e são implementados planos de melhoria, com a colaboração de todos os *stakeholders*. São desta forma desencadeadas medidas de melhoria decorrentes dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos *stakeholders*, assim como decorrentes dos resultados relativos ao desempenho dos alunos.

8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- Sítio da Escola;
- Redes sociais utilizadas pela escola;
- Afixação em local próprio na Escola;

- Moodle da Escola;
- Imprensa regional;
- Participação em eventos locais e regionais;
- Participação em programas internacionais;
- Organização e promoção de um conjunto de ações na escola;
- Organização de *focus group* com *stakeholders* relevantes.

Coimbra, 25 de março de 2022

A Diretora


Isabel Achanido Amoroso Lopes



V. ANEXO 1 – PLANO DE MELHORIAS

Plano de Melhorias										
Id	Refª / Critério EQAVET	Descrição da ação	Atividades	Indicador de eficácia	Meta	Data início	Data fim	Responsável	Recursos necessários	Estado
1	C1P	Validar o plano de formação em contexto de trabalho com os alunos e empregadores, mediante uma <i>checklist</i> de ações, objetivos, metas e ações de melhoria identificadas	Implementar contatos entre Diretores de Curso, alunos, ex-alunos com experiência de FCT, representantes dos parceiros de FCT.	Atualização do plano de FCT Formalização de protocolos	Validação do Plano de FCT	Outubro de 2021	Março de 2022	Diretores de Curso e professores orientadores de FCT		Implementado
2	C1P	Tomada de conhecimento de alunos e encarregados de educação com os objetivos, expectativas e metas do plano de formação em contexto de trabalho	Realização de sessões de esclarecimento relativo ao processo de FCT (Sessão para alunos e participação de ex-alunos e sessão para Encarregados de educação)	Participação dos alunos e encarregados de educação e recolha de feedback.	Implementação e informação aos alunos e encarregados de educação	Abril de 2022	Abril de 2022	Diretores de Curso e SPO	Auditório da ESJF	Agendado e publicitado
3	C1P	Formalizar a equipa de formadores de EFP como garante da melhoria da qualidade	Criação de uma lista de formadores com base nas sugestões dos Diretores de Curso, experiência, resultados da avaliação de formadores e disponibilidade dos formadores para o EFP.	Resultados dos inquéritos da avaliação de formadores. (Julho de 2022 comparativamente com 2021 e 2020)	Melhorar a qualidade e satisfação com a formação.	Junho de 2022	Julho de 2022	Diretora, e Diretores de Curso.	Formulários	Criados os formulários a implementar
4	C1P	Formalizar a estrutura operacional fundamental de formadores de EFP como garante da melhoria da qualidade	Estabelecer um perfil e definir os formadores com competências para o exercício das funções de Diretor de Turma, Orientadores de FCT e Orientadores de PAP.	Cumprimento dos requisitos pré-estabelecidos.	Melhorar a qualidade e satisfação com a formação e melhoria dos resultados escolares.	Agosto/setembro de 2021	—	Diretor, Diretores de Curso e Coordenador dos DTs		Implementado
5	C1P	Acompanhamento dos percursos dos ex-alunos no mercado para análise de histórico de resultados	Estabelecer um canal de comunicação regular com os ex-alunos.	Análise do histórico de resultados.	Conhecer os Índices de empregabilidade dos cursos.	Janeiro de 2022	Janeiro de 2022	Diretores de Curso	Meios de comunicação diversos	Implementado

6	C1P	Melhor conhecimento da realidade do mercado de trabalho	Promover visitas de estudo a empresas e cursos de ensino superior relacionados com os cursos da escola. Sensibilizar para a integração do mundo do trabalho. Promover atividades de articulação curricular orientadas para o estudo da realidade do mercado de trabalho.	Índices de empregabilidade/prosseguimento de estudos no final do curso	Melhorar os índices de empregabilidade / prosseguimento de estudos	Início do ano letivo de 2021-22	Até final do ano letivo	Diretores de Curso e SPO	Implementado
7	C1P	Incentivar o acompanhamento do percurso formativo dos formandos e gestão de expectativas aos Encarregados de Educação.	Estabelecer, sempre que necessário, contactos telefónicos ou reuniões com os Pais/Encarregados de Educação.	Quantidade de contactos	Contactar 100% dos EE	Início do ano letivo	Final do ano letivo	Diretores de Turma	Implementado
8	C1P	Definir meios de divulgação dos cursos profissionais	Elaboração e aplicação de um questionário de austeridade de satisfação aos Encarregados de Educação.	Questionário de austeridade e satisfação dos Encarregados de Educação.	Contactar 100% dos EE	Julho	Julho	Diretores de Curso e Diretores de Turma	Implementado
9	C1P	Recolher necessidades de formação dos docentes dos cursos profissionais	Analisar meios de divulgação disponíveis e definir os preferenciais para divulgação de informação sobre os Cursos Profissionais	Número de meios de divulgação	Definir 5 meios de comunicação de divulgação	Início do ano letivo	Final do ano letivo	Equipa EQAVET, Direção e Diretores de Curso	Implementado
10	C2I	Mobilizar os antigos alunos para apresentação dos casos de sucesso e de integração no ensino superior ou no mercado de trabalho.	Auscultação dos docentes	Formação realizada	Professores envolvidos	Julho	Setembro	Coordenadores de Departamento	Implementado
11	C2I	Promover visitas direccionadas para conhecimento do mundo do trabalho ou do ensino superior, junto das respetivas empresas e instituições.	Organização de sessões/seminários com debates com antigos alunos	Participação dos alunos	2 por ano	Setembro	Março	Diretores de Curso	Implementado
			Visitas de estudo às empresas ou instituições de ensino ou acolhimento das mesmas na escola.	Número de visitas realizadas	Pelo menos 1 por curso (3)	Início do ano letivo	Final do ano letivo	Diretores de Curso, professores das disciplinas técnicas.	Implementado

		Criar/melhorar os protocolos com as instituições de ensino superior e empresas ou instituições	Quantidade de protocolos com as instituições e empresas	Pelo menos 1 por curso (3)	Início do ano letivo	Final do ano letivo	Diretores de turma, Diretores de Curso, professores das disciplinas técnicas	Autocarros, professores acompanhantes	Implementado
12	C2I	Realizar workshops para análise de casos concretos com as empresas integrados em eventos no âmbito do ensino profissional	Organização de workshops, com empresas da região nas diversas áreas de formação, por forma a dinamizar sessões técnicas com os alunos	Pelo menos 1 por curso (3)	Início do ano letivo	Final do ano letivo	Diretores de turma, Diretores de Curso, professores das disciplinas técnicas	Sala / auditório, recursos audiovisuais	Implementado
		Promover o desenvolvimento de competências transversais do aluno, através da realização de atividades práticas e de acordo com o perfil profissional	Número de workshops realizados	Pelo menos 1 por curso (3)	Início do ano letivo	Final do ano letivo	Diretores de Curso, professores das disciplinas técnicas	Sala, recursos audiovisuais	Implementado
		Reforçar os contactos com as entidades parceiras no sentido de obter <i>feedback</i> sobre as necessidades de formação, dotando os alunos de competências técnicas capazes de responder a essas necessidades	Número de atividades realizadas	Pelo menos 1 por curso (3)	Início do ano letivo	Final do ano letivo	Diretores de Curso, professores das disciplinas técnicas	Sala, recursos audiovisuais	Implementado
13	C2I	Implementação de um plano de comunicação com os Formadores EFP.	Realização de Reuniões de Conselho de Formadores Disciplina Moodle de Coordenação Dossiers Técnico-Pedagógicos e Individuais dos alunos na Plataforma Google Drive.	2 por ano	Início do ano letivo	Até ao início da FCT	Diretores de Curso, professores das disciplinas técnicas		Implementado
		Realização de Reuniões de Conselho de Formadores	Número de canais de comunicação	Pelo menos 1 reunião por ano	Setembro	Outubro	Diretores de turma, coordenador dos cursos profissionais, Formadores EFP	Sala/auditório Meios audiovisuais	Implementado
14	C2I	Atualização do portefólio de atividades do ensino profissional - marketing / divulgação	Atualização do portefólio para o ensino profissional, para efeitos de marketing / divulgação da respetiva oferta formativa	Incrementar 10% por ano	Início do ano letivo	Final do ano letivo	Diretores de Curso, Formadores EFP	Equipamentos informáticos	Implementado
15	C2I	Realizar uma ação de sensibilização relacionada com cibersegurança	Realização de sessão de sensibilização para os alunos, para alertar os mesmos acerca dos perigos do uso desinformado do ciberespaço e capacitá-los com comportamentos e atitudes preventivas.	1 de 2 em 2 anos 100% dos alunos	Início do ano letivo	Final do ano letivo	Diretores de turma, Diretores de Curso, Formadores das disciplinas técnicas	Sala / auditório, recursos audiovisuais	Implementado

16	C2I	Divulgar e disseminar oferta formativa através de canais de comunicação segmentados e ver imagem da escola.	Reforçar presença em redes sociais e site da escola. Publicidade, reportagens, pelo menos na imprensa regional Criação de novos logótipos dos cursos. Criação de vídeos publicitários de cada curso Atualização das fotografias de publicidade com alunos atuais.	Número de evidências presentes nos canais de divulgação (site, redes sociais, publicações na imprensa)	20 publicações nas diversas redes sociais e site da escola 2 publicações na imprensa	Início do ano letivo	Final do ano letivo	Diretores de curso, Equipa TIC	Equipamentos informáticos	Implementado
17	C2I	Elaborar um plano de formação e de desenvolvimento de competências digitais para o pessoal docente com base em diagnóstico	Recolher respostas ao questionário e elaboração de um plano de formação para o pessoal docente Reuniões de receção aos alunos do 10º ano; Realização de reuniões com EE dos alunos do 10º, alunos e diretor de turma e de curso.	Plano de formação para o pessoal docente realizado	100% de respostas Plano elaborado	Início do ano letivo	Final do ano letivo	Equipa PADDE	Computador, Internet	Implementado
18	C2I	Divulgar a estratégia EFP com a realização reuniões com alunos e EE		Número de presenças nas reuniões	2 reuniões por ano	Setembro	Outubro	Diretores de curso; diretores de turma	sala, computador, projetor	Implementado
19	C2I	Realização de atividades sobre a temática de empreendedorismo	Elaborar atividades no âmbito do projeto de Cidadania e Desenvolvimento das turmas EFP	Concretização das atividades e respetiva avaliação	Realização de pelo menos 1 atividade no âmbito do empreendedorismo integrada no proj. de Cidadania e Desenvolvimento	Início do ano letivo	Final do ano letivo	Diretores de Turma e Formadores EFP		Implementado
20	C2I	Dinamização e participação no projeto ERASMUS+	Participação nas atividades do projeto Erasmus+ (Filmes, Teatro, Dança, etc) Participação nas mobilidades aos países parceiros de intercâmbio Receção e acolhimento dos alunos e professores dos países parceiros Desenvolver atividades para a mobilidade em Coimbra (Impressão 3D, Teatro e filme)	Número de alunos envolvidos	Integrar pelo menos 10% de alunos dos cursos profissionais	Início do ano letivo 2020-21	Outubro de 2022	Coordenadora do projeto Erasmus+, Diretores de Curso e Diretora	Computador; Equipamento audiovisual; Deslocações custeadas	Parcialmente implementado
21	C3A	Realizar a auscultação à situação profissional dos antigos alunos até 3 anos após a conclusão dos cursos	Auscultar alunos.	Síntese dos resultados das entrevistas	2 entrevistas por aluno (aluno e Entidade. Empregadora quando possível)	Anualment e em janeiro	Fevereiro	Equipa EQAVET	Telefone, computador	Implementado
22	C3A	Auscultar a satisfação das partes interessadas internas - definir metodologia inquérito, focus group	Auscultação dos stakeholders internos (Pessoal docente, não docente, alunos e encarregados de educação), através	Relatório - Focus Group	1 entrevista de auscultação por ano	Anualment e em fevereiro	Março	Equipa EQAVET	sala, computador	Implementado

		de reunião, contactos ou videoconferência.		Avaliação da satisfação e registo de sugestões de melhoria	1. inquérito por ano	Anualment e em Julho	Setembro/ Outubro		projetor	
23	C3A	Avaliação da eficácia das parcerias, com a definição de sugestões com vista ao plano de melhoria.	Formulário de avaliação para as entidades;	Média das avaliações	95% de avaliações positivas	Anualment e em Julho	Julho	Equipa EQAVET	computador	Implementado
24	C3A	Avaliar eficácia da formação em contexto de trabalho	Avaliação da Formação em Contexto de Trabalho					Diretores de Curso	Computador, Pauta de avaliação FCT	Implementado
25	C4R	Avaliação da eficácia do plano global de melhoria para o sistema interno de garantia de qualidade	Análise dos resultados da sua aplicação através dos indicadores e metas.	Número de critérios (do plano de melhoria) aplicados; Percentagem de metas alcançadas	90% de critérios aplicados 80% de metas alcançadas	Setembro do ano letivo seguinte	Dezembro do ano letivo seguinte	Equipa EQAVET e Observatório da Qualidade	computador, software, internet, contactos	Parcialmente implementado
26	C5DI	Auscultar com periodicidade regular as necessidades do mercado	Organizar listas de contactos de empregadores nas áreas de formação, para potenciar a colocação de alunos em FCT	Número de novas entidades participantes	Incrementar portefólio de entidades externas em 10%	Outubro	Março	Diretores de curso e alunos	Computador, contactos, entrevistas	Implementado
27	C6GQ	Formalizar e comunicar a equipa de suporte ao sistema interno de garantia da qualidade e respetivas responsabilidades	Nomear equipa.	Ata de nomeação da equipa	Registrar equipa	Setembro	Setembro	Diretora da escola	Computador, Internet	Implementado